

## **DEPRESSÕES NA SUPERFÍCIE DE TABULEIROS COSTEIROS TERCIÁRIOS DO SUDESTE : SUAS IMPLICAÇÕES NA EVOLUÇÃO DO RELEVO**

Jorge Soares Marques - Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - jorgesm@uol.com.br

Robson Monteiro dos Santos - graduando de Geografia do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ

Existem poucos conhecimentos disponíveis sobre a presença de depressões em tabuleiros costeiros e, principalmente, quanto as explicações de como elas se articulam com as demais feições na evolução do relevo. As ocorrências de depressões nos topos planos dos tabuleiros formados pela deposição de sedimentos terciários têm sido registradas sem muito destaque, em diferentes locais, no litoral brasileiro. Há também informações das presenças delas no continente africano. Elas podem ser vistas constituindo paisagens que se assemelham às de dolinas em relevo cárstico. Entre outras explicações de sua ocorrência, estão aquelas que colocam as depressões como o resultado da presença de diferentes capacidades de absorção de pressões, que se estabelecem verticalmente, sobre os diversos materiais que estejam constituindo as camadas sedimentares, gerando afundamentos na superfície, onde a compactação do sedimento no interior se fez maior. Outra estaria ligada a possibilidade de retirada de sedimentos pelo carreamento de partículas finas, quando da percolação das águas de infiltração em condições de alta permeabilidade. Não ficam excluídas idéias de incidências concomitantes dessas causas. Constata-se que para a evolução da depressão, é possível pensar numa tendência de “feed-back” positivo, ou seja, admitir que cada evento pluvial pode acentuar mais a sua forma. Em todas, nos trabalhos campo, constatou-se a presença de sedimentos mais grosseiros na superfície do centro das depressões, não sendo observada a manutenção, nem mesmo em condições efêmeras, de água em seus interiores durante e após eventos de chuvas fortes, assim como em nenhum lugar elas foram aproveitadas pelo homem para armazenar água. Colocam-se hipóteses e discute-se questões, voltadas para o entendimento da evolução do relevo, geradas em observações e constatações na área de estudo. Apoiaram-se na busca de explicações para o padrão de relevo e no entendimento dos processos que estão conduzindo sua evolução. Destacam-se : As dependências e as independências entre as relações dos padrões de drenagem de superfície e de sub-superfície gerando condicionantes na evolução do relevo, pelos ajustes ou pelos desajustes desses padrões; As especificidades da dissecação de camadas sedimentares com diferentes permeabilidade, com baixos ângulos de mergulho e com camadas assentadas junto de elevações constituídas por terrenos cristalinos; A influência de dois níveis de base (rio e mar) para os tabuleiros costeiros localizados próximos a linha da costa e que se constituem em divisores de águas de bacias de drenagem; As depressões articuladas às erosões remontantes constituindo falsas formas de vales suspensos. O trabalho foi desenvolvido no litoral norte fluminense e sul capixaba, com destaque para uma área de tabuleiros de pouco mais de 16km<sup>2</sup>, entre as planícies dos rios Itabapoana e Itapemirim, na qual são identificadas inúmeras depressões, com formas côncavas de bordas com ângulos suaves, cujos diâmetros chegam a alcançar 200 metros e as profundidades mais de uma dezena de metros. Elas serviram de exemplos e pontos de partida para as discussões aqui colocadas e para a análise da evolução do relevo e da morfologia atual da área.